INFORMA 115 ANOS

DESEMPENHO DAS EMPRESAS

IMPACTO DA PANDEMIA NAS CONTAS DAS EMPRESAS EM 2020

OUTUBRO 2021

SUMÁRIO EXECUTIVO

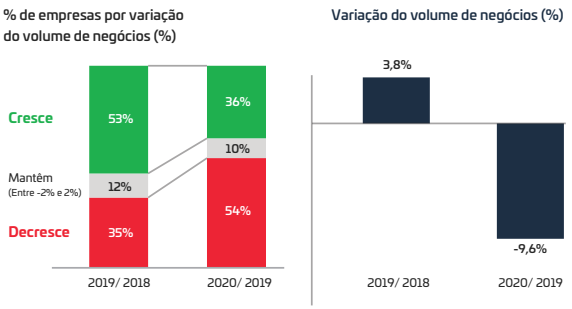
As contas das empresas relativas ao exercício de 2020 recentemente publicadas permitem-nos quantificar e analisar a violência com que a pandemia da Covid-19 afetou grande parte do tecido económico. São dados que deixam incertezas quanto à velocidade da recuperação e renovação do tecido empresarial, mostrando que há empresas que continuam a crescer e setores que mantêm crescimento, ao mesmo tempo que revelam os setores mais atingidos e algumas empresas nas quais os impactos desta crise se traduzem num risco de sobrevivência.

Em 2020, 54% das empresas viram o seu volume de negócios recuar face ao ano anterior e apenas 36% registaram um crescimento neste indicador. Na sua totalidade, o volume de negócios agregado das empresas caiu 9,6% no ano passado, uma queda superior à do PIB. Estes dados mostram uma inversão face a 2019, ano em que mais de metade das empresas viu crescer o volume de negócios. Nesse ano, apenas 35% de empresas recuaram no volume de negócios face ao ano anterior.

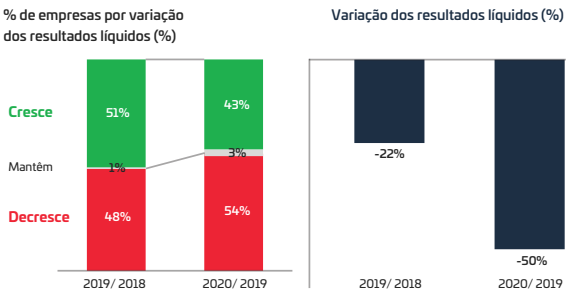
A menor atividade resultou também numa redução dos custos operacionais em grande parte das empresas, quer em bens, quer em serviços.

Os resultados líquidos agravam-se. A percentagem de empresas com resultado líquido negativo em 2020 aumentou para 42%, mais 11 pontos percentuais que no ano anterior e mais de metade das empresas registaram uma redução nos resultados líquidos face a 2019, o que representa um aumento de 7 pontos percentuais. No entanto, 56% das empresas apresentaram resultados positivos. Entre as empresas que tinham apresentado resultados líquidos positivos em 2019, 19% têm agora um resultado negativo.

Variação do volume de negócio do tecido empresarial



Variação dos resultados líquidos do tecido empresarial

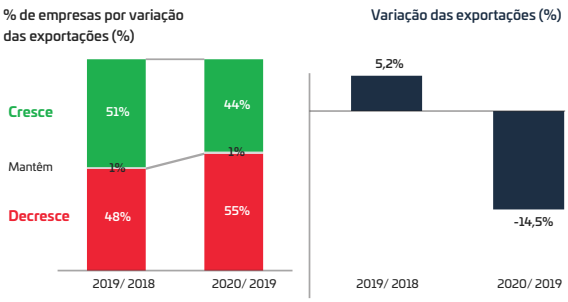


Também as empresas exportadoras se ressentiram com a pandemia e em 2020, ao mesmo tempo que 44% das exportadoras aumentavam o seu negócio no mercado externo, 55% viam esta parte do seu negócio diminuir, uma situação inversa ao que ocorrera um ano antes.

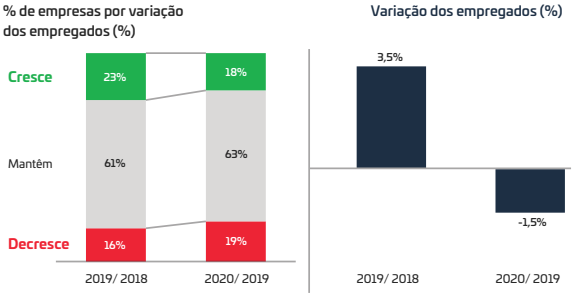
O recuo no desempenho das empresas em 2020 não teve consequências proporcionais em termos de emprego, onde os apoios às empresas disponibilizados pelo Estado terão contribuído para a manutenção dos postos de trabalho. De forma transversal a todos os setores, cerca de dois terços das empresas mantiveram o número de empregados em 2020. Apenas 19% registaram uma redução no número de colaboradores, um valor apenas 3 pontos percentuais superior ao de 2019. O desempenho das empresas é bastante diferente nos diversos setores, atingindo de forma mais severa as atividades que desde o início da pandemia estiveram mais expostas aos seus constrangimentos. Nestes setores mais atingidos grande parte das empresas que perderam negócio inverteram uma tendência de crescimento.

Todos os indicadores mostram o grande impacto desta crise em setores como o Alojamento e restauração e em subsetores ligados à atividade turística. Mas mesmo os setores que sofreram menos impactos e que conservaram crescimento em 2020 revelam um abrandamento desse crescimento.

Variação das exportações do tecido empresarial



Variação dos empregados do tecido empresarial



NOTAS

Universo de estudo: empresas que publicaram as contas de 2020 até 25 de agosto de 2021 e que apresentaram também contas em 2019.

Empresas exportadoras: empresas cujas vendas de bens e serviços no mercado externo representam pelo menos 5% do seu volume de negócios ou mais de 1 milhão de euros no ano

Nível de resiliência financeira: Indicador Informa D&B que mede a capacidade de uma empresa enfrentar e reagir a um choque excecional e não previsto com impacto significativo no seu processo produtivo e/ou comercial, calculado com base em 4 dimensões económicas e financeiras: estrutura de custos, estrutura de endividamento, margem de lucro e rendibilidade e eficiência de investimento

ÍNDICE

1. Impactos da pandemia no tecido empresarial 3
1.1. Volume de negócios 3
1.2. Custos 4
1.3. Resultados Líquidos 5
1.4. Exportações 5
1.5. Emprego 6
2. A experiência de crises anteriores 7
3. A importância da Informação num contexto de incerteza e oportunidade 8

1. IMPACTOS DA PANDEMIA NO TECIDO EMPRESARIAL

1.1. Volume de negócios

Mais de metade das empresas perderam volume de negócios em 2020

O desempenho das empresas em 2020 mostra de forma clara o grande impacto da pandemia da Covid-19 e das medidas implementadas para a combater sobre os seus negócios.

Mais de metade das empresas (54%) registaram uma quebra no seu volume de negócios, ao contrário de 2019, ano em que 53% das empresas tinham apresentado crescimento no volume de negócios, enquanto 35% recuavam.

As quedas de volume de negócios tiveram diferentes magnitudes com mais de um terço das empresas a decrescer mais de 20%, e 15% com recuos superiores a 50%.

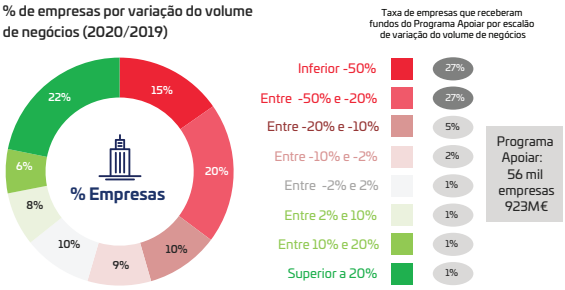
Neste contexto e de forma a atenuar os impactos, foram criadas diversas ajudas às empresas, como apoios à tesouraria, ao layoff e ainda as moratórias nos créditos. Entre estas ajudas, o Programa Apoiar que se dirigiu em grande medida a microempresas das áreas mais afetadas, como o Alojamento e restauração, o Retalho, os Transportes e diversas atividades ligadas ao turismo. A grande maioria das empresas que receberam estes apoios estão entre aquelas que perderam mais faturação em 2020 (27% das empresas com quebras acima de 50% receberam estes apoios). Há no entanto muitas empresas nos diversos setores que, apesar de registarem quebras de faturação, não receberam estes apoios específicos.

Mesmo num contexto de crise existem sempre empresas que crescem o seu negócio. Em 2020, um terço das empresas aumentou o volume de negócios, com um quinto a crescer mais de 20%.

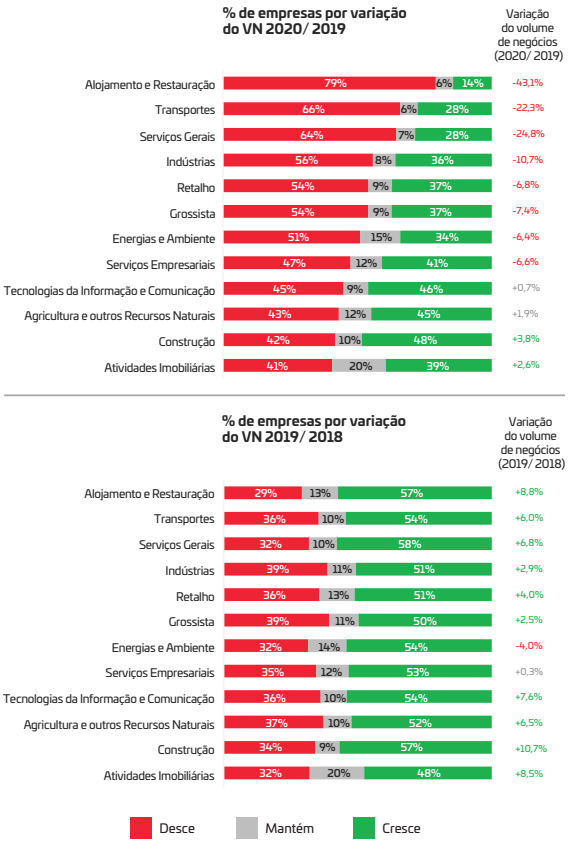
Todos os setores tiveram em 2020 mais empresas com quebras no volume de negócios do que o verificado em 2019. Nesse ano, a generalidade dos setores tinha apresentado um aumento no volume de negócios, facto que em 2020 apenas se verifica em 4 setores e de forma menos acentuada que no ano anterior.

Mas, como seria expetável, foi nos setores mais expostos aos efeitos das restrições na circulação e atividade que se registaram as maiores percentagens de empresas com descidas significativas. Foi o caso do Alojamento e restauração, Transportes, Serviços Gerais, Indústrias, Retalho e Grossistas, onde mais de metade das empresas registaram quebras no volume de negócios face ao ano anterior.

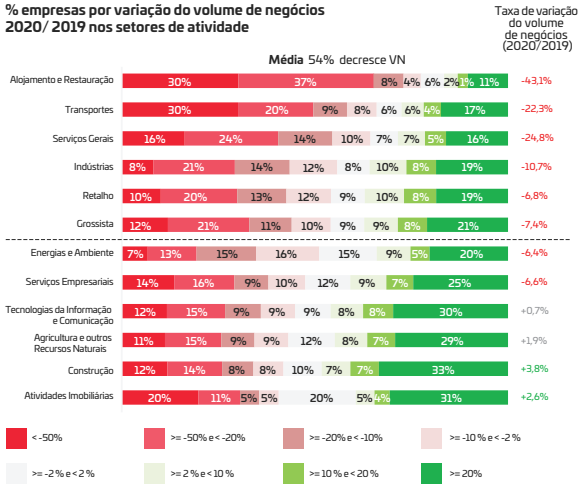
Um terço das empresas tiveram uma descida do volume de negócios superior a 20%



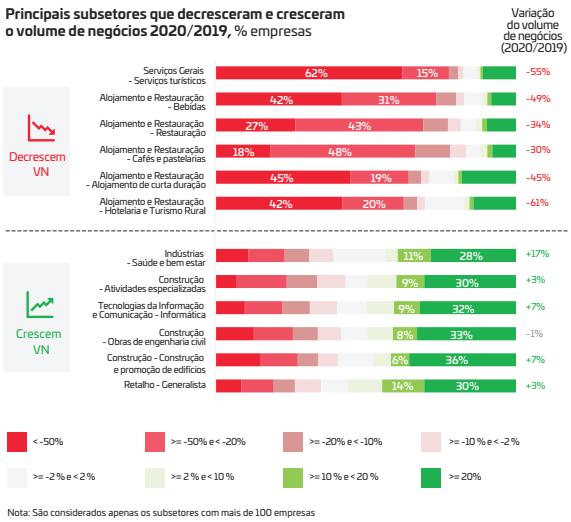
Mais empresas com quebras de volume de negócios nos setores mais impactados pelas restrições para combater a pandemia



Diferentes impactos no negócio das empresas por setor de atividade



Atividades com maior e menor impacto da pandemia



Nota: São considerados apenas os subsetores com mais de 100 empresas

O setor do Alojamento e restauração foi especialmente atingido, com mais de três quartos das empresas a perder volume de negócios e a mostrar uma grande diferença face a 2019, altura em que apenas 29% das empresas do setor tinham reduzido a faturação. A dimensão da queda foi também muito significativa, bem como nos Transportes, com mais de um quarto das empresas de ambos os setores a registaram recuos superiores a 50%.

Uma análise mais detalhada mostra que todos os subsetores do Alojamento e restauração estão no topo das empresas que perderam faturação, bem como os Serviços Turísticos e o Retalho de têxtil e moda.

Há, no entanto, setores que mostram crescimento nos seus negócios em 2020. Tecnologias da informação e comunicação, Construção, Atividades imobiliárias e Agricultura e outros recursos naturais aumentaram o volume de negócios agregado das suas empresas, mantendo a tendência de 2019, ainda que de forma menos acentuada.

E apesar de haver empresas a crescer em todos os setores, mesmo entre os mais afetados, é também nas Tecnologias da informação e comunicação, Construção e Agricultura e outros recursos naturais que encontramos mais de 40% de empresas a registar crescimento face a 2019.

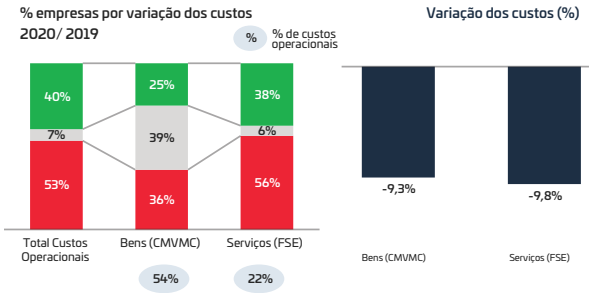
Os subsetores com mais empresas a crescer em faturação foram o Retalho generalista – como por exemplo os supermercados - algumas atividades do setor da Construção e das Tecnologias da informação e comunicação, fruto da crescente procura de soluções informáticas de telecomunicações neste período.

1.2. Custos

Redução de custos acompanha redução da faturação

A quebra do volume de negócios em 2020 foi acompanhada por uma redução dos custos operacionais. Mais de metade das empresas reduziram os custos operacionais, quer na compra de bens, quer no fornecimento de serviços, que conjuntamente são responsáveis por mais de três quartos do total dos custos operacionais. Entre as empresas que registaram redução no volume de negócios, mais de 80% reduziram também a sua estrutura de custos operacionais.

Mais de metade das empresas reduziram os seus custos operacionais



1.3. Resultados Líquidos

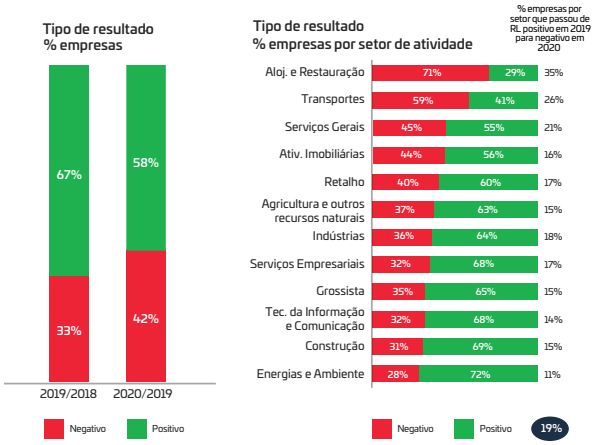
Resultados líquidos caem em 54% das empresas

Os resultados líquidos das empresas agravaram-se. Mais de metade das empresas registaram uma redução nos resultados líquidos face ao ano anterior, o que representa um aumento de 7 pontos percentuais face a 2019.

A percentagem de empresas com resultado líquido negativo em 2020 aumentou para 42%, mais 9 pontos percentuais que no ano anterior. No entanto, 58% apresentaram resultados positivos. Entre as empresas que tinham apresentado resultados líquidos positivos em 2019, 19% têm agora um resultado negativo.

Esta alteração dos resultados líquidos é transversal a todos os setores, mas é o Alojamento e restauração e os Transportes que têm as percentagens mais elevadas de empresas com resultado líquido negativo.

O impacto nos resultados líquidos é especialmente evidente nos setores do Alojamento e restauração e dos Transportes



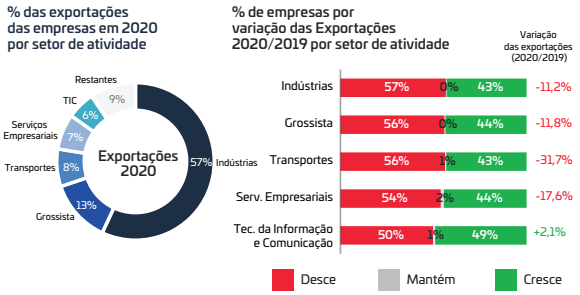
1.4. Exportações

Mais de metade das exportadoras com quebras na faturação

As exportadoras foram significativamente afetadas em 2020, com mais de metade a registarem uma queda nos negócios com outros países. As vendas agregadas destas empresas nos mercados externos diminuiram 14,5% com as exportações de bens a serem mais penalizados do que as de serviços. No ano de 2019, 52% das empresas tinham registado um aumento nas exportações.

Nos 5 principais setores exportadores, mais de metade das empresas reduziram a sua faturação com o exterior. Nestes setores, as quebras das exportações nas empresas de grande dimensão, como nos casos dos Transporte e da Indústria, tiveram especial impacto na descida global deste indicador. As exportadoras do setor das Indústrias, que representam mais de metade das exportações nacionais, registaram uma queda de 11,2% nos negócios com outros países relativamente a 2019. As empresas de Transportes apresentam a queda mais significativa, com menos 31,7% em exportações. As Tecnologias da informação e comunicação foram o único setor em que as exportações agregadas das suas empresas registaram crescimento em 2020.

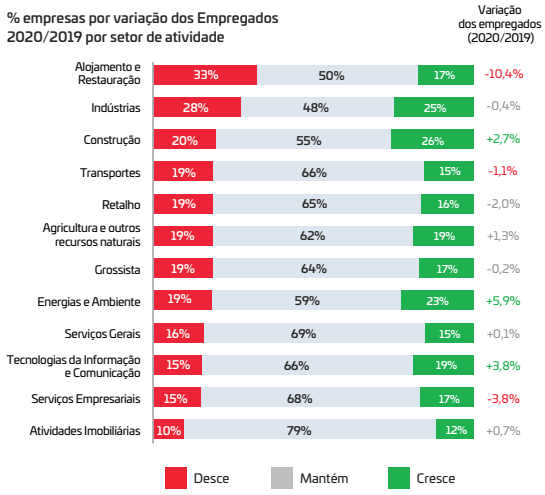
Setores mais exportadores reduziram a faturação com o exterior



1.5. Emprego

Apenas 19% das empresas reduziu o emprego

Maioria dos setores mantém emprego



A quebra de volume de negócios não foi acompanhada por uma redução do número de empregados e em 2020 a maior parte das empresas de todos os setores manteve o emprego, à semelhança do verificado em 2019.

De forma a atenuar os impactos no emprego, foram criadas diversas ajudas às empresas, como o layoff, apoios à tesouraria, e ainda as moratórias nos créditos, sendo algumas medidas especialmente reforçadas para os setores mais afetados.

A percentagem de empresas que reduziram o emprego em 2020 manteve-se em níveis semelhantes aos de 2019 (19% em 2020 vs 16% em 2019). O Alojamento e restauração destaca-se entre todos os setores, com o emprego agregado das suas empresas a sofrer uma redução de 10,4%, sendo o maior responsável pela queda geral de 1,5% face a 2019.

A pandemia atingiu todos os setores, com alguns deles a sofrer impactos especialmente significativos nas suas contas em 2020. Mas, além das incertezas, surgem sinais positivos e que nos indicam já algumas pistas para o futuro próximo. Por um lado, a resiliência de muitas empresas tornou possível o seu crescimento, mesmo nos setores mais afetados. Por outro lado, há setores a revelar mais dinâmica, procurando oportunidades de negócio e de crescimento num novo contexto em que se transformaram não apenas as condições económicas mas também sociais. Nesse sentido, a evolução desta dinâmica poderá ser o anúncio de uma reconfiguração setorial do tecido económico.

2. A EXPERIÊNCIA DE CRISES ANTERIORES

A análise de crises anteriores mostra-nos que ambas tiveram um impacto significativo no negócio das empresas, mas com algumas diferenças.

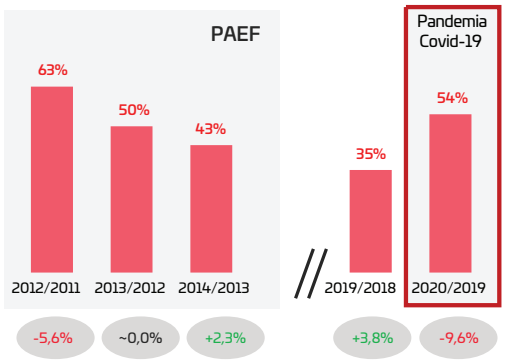
No primeiro ano do PAEF - Programa de Assistência Económica e Financeira, de 2011 para 2012, quase dois terços das empresas registaram quedas no volume de negócios, uma situação que entrou em recuperação progressiva nos anos seguintes.

Em 2020, mais de 50% das empresas perderam faturação mas, apesar da percentagem de empresas ser inferior, a queda geral foi de 9,6% em 2020, bastante superior aos 5,6% que se verificaram há 8 anos.

Ao contrário da crise anterior, no 1º ano da pandemia não houve um crescimento significativo do número de empresas que diminuem o emprego. Entre 2011 e 2014, quase um quarto do tecido empresarial diminuiu o número de empregados, uma situação que em 2020 ocorreu em apenas 19% das empresas.

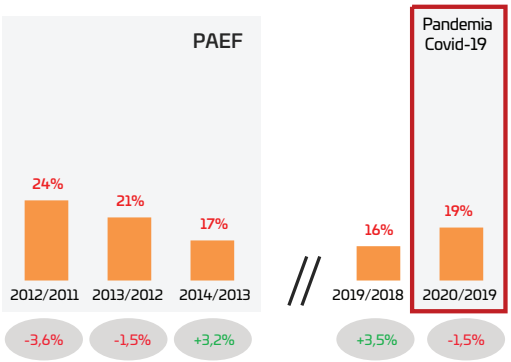
Volume de negócios e emprego nas 2 últimas crises

% de empresas que decrescem o volume de negócios em cada período (variação inferior a -2%)



Variação do volume de negócios

% de empresas que decrescem os empregados em cada período



Variação do emprego

3. A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NUM CONTEXTO DE INCERTEZA E OPORTUNIDADE

A informação é a forma mais eficaz de combater momentos de incerteza, quer aqueles que ainda configuram ameaças, quer aqueles que já mostram oportunidades.

A análise que a Informa D&B realizou permite entender a profundidade e a extensão dos impactos que fragilizaram as empresas durante o ano de 2020, não esquecendo que alguns deles foram atenuados pelas medidas de apoio criadas pelo Estado. Deste modo, torna-se possível antever alguns cenários para o futuro próximo, que além de incertezas configuram já algumas oportunidades.

Além do desempenho das empresas, a pandemia refletiu-se também na dinâmica demográfica das empresas, situação a ter em atenção nos próximos tempos. A criação de novas empresas, embora com melhores valores que 2020, está ainda a alguma distância de 2019. A desaceleração do empreendedorismo foi acompanhada por uma redução de encerramentos e insolvências (em grande medida devido às medidas de apoio) em contraste com Espanha, onde o empreendedorismo, as insolvências e os encerramentos já ultrapassaram os valores de 2019.

Grande parte dos danos foram contidos pela capacidade de resiliência das empresas que o ano de 2020 pôs à prova. Mas se é verdade que um grande número de empresas em Portugal possui bons níveis de resiliência, ela própria pode enfrentar um desgaste se a recuperação não for suficientemente rápida e robusta, sobretudo no caso das empresas de menor dimensão e dos setores mais afetados.

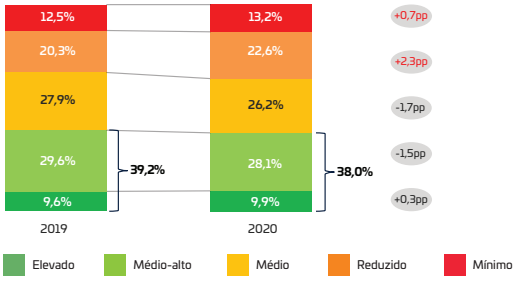
Para lá das incertezas, há sinais positivos que nos indicam já algumas pistas para o futuro próximo. Há uma quantidade significativa de empresas que cresceram, mesmo nos setores mais afetados. Há, por outro lado, setores a revelar mais dinâmica quer no empreendedorismo, quer na forma como geriram esta fase da pandemia, como é o caso de diversas empresas que pertencem à cadeia de valor das compras online, sejam os próprios retalhistas, os transportadores ou os fornecedores de plataformas digitais.

As relações comerciais das empresas com outros países representam também importantes oportunidades. A resposta das empresas na adequação de bens e serviços a uma realidade que entretanto se alterou, como é o caso do comércio online, está a abrir oportunidades de exportação para empresas de menor dimensão e setores com menor perfil exportador.

Em todos os ciclos económicos, favoráveis ou desfavoráveis, há empresas que crescem. O seu sentido de oportunidade é sem dúvida importante para esse crescimento, mas são as empresas mais resilientes que mostram maiores taxas de crescimento, fazendo-o de forma sustentada, o que significa que têm contribuído como fator de estabilidade de toda a economia.

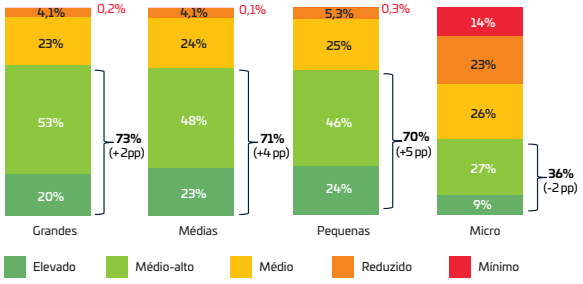
38% das empresas têm nível de resiliência Elevado ou Médio-alto, havendo uma ligeira deterioração face a 2019

Evolução do nível de resiliência financeira no tecido empresarial



As empresas de dimensão mais reduzida são menos resilientes

Nível de resiliência por dimensão de empresa, 2020 (var 2020/2019)



INFORMA
Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.
A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo.
A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e eInforma. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.